



# Projeto Informes em Saúde

Federação Gaúcha de Futebol

Comissão de Medicina e Saúde - Projeto Informes em Saúde

Coordenador: Prof. Paulo C. Petry. Doutor em Epidemiologia

A Comissão de Medicina e Saúde da Federação Gaúcha de Futebol se solidariza e apoia a principal iniciativa de conscientização sobre a importância da doação de órgãos. No Brasil, o "Setembro Verde", é uma mobilização nacional que ganha força em torno do Dia Nacional da Doação de Órgãos, celebrado em 27 de setembro. O objetivo central das atuais campanhas é incentivar um diálogo aberto entre familiares sobre o desejo de ser doador, uma vez que a legislação brasileira exige a autorização de parentes para que o procedimento possa acontecer. A doação de órgãos é um ato de solidariedade que pode salvar vidas e melhorar a condição de saúde daqueles que aguardam na fila de espera por um transplante. Reproduzimos aqui o texto de autoria de Roberto C. Manfro, chefe do Serviço de Transplantes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Nadine Clausell, coordenadora do Programa de Transplante Cardíaco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, publicado no jornal Zero Hora no dia 17/09/2026.

## Doação de órgãos: quando a generosidade transforma vidas

Durante o setembro verde a sociedade se mobiliza intensamente em prol da doação de órgãos, sendo o dia 27 o Dia Nacional da Doação de Órgãos. Prédios são iluminados, ocorrem campanhas, mobilizações e iniciativas destinadas a estimular a doação. Essas ações fundamentais para ampliar a conscientização, também ajudam a trazer a luz a dura realidade enfrentada pelas pessoas que aguardam por um transplante. Pessoas com falência terminal de diferentes órgãos têm suas vidas salvas ou profundamente transformadas pelo transplante. Esses resultados alegram ou estimulam as equipes transplantadoras, renovando seu sentido de propósito. No entanto, junto a estes sentimentos, vem a constatação de que ainda há muito a ser feito. Para uma parcela significativa das pessoas o transplante não acontece. Enquanto aguardam, algumas perdem as condições clínicas necessárias para o procedimento, outras falecem antes de receber o órgão. Para alguns tipos de transplante, a mortalidade na lista de espera é muito elevada. No Brasil, a taxa de doadores efetivos foi de 18,1 por milhão de habitantes em 2019, antes da pandemia, e alcançou 20,3 por milhão em 2025. No RS as taxas são superiores às médias nacionais, mas permanecem abaixo do que poderiam. Iniciativas recentes, como a criação do Grupo de Apoio aos Transplantes e a elaboração do Plano Estadual de Transplantes da Secretaria Estadual da Saúde, trazem alento e renovam a perspectiva de avanços. A identificação adequada das mortes encefálicas e a redução das taxas de recusa familiar são fundamentais para aumentar as doações e os transplantes. Educação, confiança, generosidade e organização são pilares essenciais para que o processo de doação de órgãos funcione efetivamente. Diante da tristeza das famílias que enfrentam a perda de um ente querido, expressamos nosso silencioso sentimento de admiração, respeito e solidariedade. É junto a essas famílias, e das pessoas que aguardam pelo transplante, que encontramos força e significado para seguir adiante, reconhecendo que, por meio da doação, outras vidas podem ser salvas e transformadas e continuar.